

# TRADUTOR(A) E INTÉRPRETE DE LINGUAGEM DE SINAIS

## LEIA ATENTAMENTE AS INSTRUÇÕES ABAIXO.

01 - O candidato recebeu do fiscal o seguinte material:

- a) este **CADERNO DE QUESTÕES**, com o enunciado das 60 (sessenta) questões objetivas, sem repetição ou falha, com a seguinte distribuição:

Conhecimentos Básicos						Conhecimentos Específicos	
Língua Portuguesa I		Informática Básica I		Legislação I		Questões	Pontuação
Questões	Pontuação	Questões	Pontuação	Questões	Pontuação		
1 a 20	1,0 cada	21 a 25	1,0 cada	26 a 30	1,0 cada	31 a 60	1,0 cada
Total: 20,0 pontos		Total: 5,0 pontos		Total: 5,0 pontos		Total: 30,0 pontos	
Total: 60,0 pontos							

- b) **CARTÃO-RESPOSTA** destinado às respostas das questões objetivas formuladas nas provas.

02 - O candidato deve verificar se este material está em ordem e se o seu nome e número de inscrição conferem com os que aparecem no **CARTÃO-RESPOSTA**. Caso não esteja nessas condições, o fato deve ser **IMEDIATAMENTE** notificado ao fiscal.

03 - Após a conferência, o candidato deverá assinar, no espaço próprio do **CARTÃO-RESPOSTA**, com **caneta esferográfica de tinta preta, fabricada em material transparente**.

04 - No **CARTÃO-RESPOSTA**, a marcação das letras correspondentes às respostas certas deve ser feita cobrindo a letra e preenchendo todo o espaço compreendido pelos círculos, com **caneta esferográfica de tinta preta, fabricada em material transparente**, de forma contínua e densa. A leitura ótica do **CARTÃO-RESPOSTA** é sensível a marcas escuras; portanto, os campos de marcação devem ser preenchidos completamente, sem deixar claros.

Exemplo: (A) ● (C) (D) (E)

05 - O candidato deve ter muito cuidado com o **CARTÃO-RESPOSTA**, para não o **DOBRAR, AMASSAR** ou **MANCHAR**. O **CARTÃO-RESPOSTA SOMENTE** poderá ser substituído se, no ato da entrega ao candidato, já estiver danificado em suas margens superior e/ou inferior - **DELIMITADOR DE RECONHECIMENTO PARA LEITURA ÓTICA**.

06 - Imediatamente após a autorização para o início das provas, o candidato deve conferir se este **CADERNO DE QUESTÕES** está em ordem e com todas as páginas. Caso não esteja nessas condições, o fato deve ser **IMEDIATAMENTE** notificado ao fiscal.

07 - As questões objetivas são identificadas pelo número que se situa acima de seu enunciado.

08 - Para cada uma das questões objetivas, são apresentadas 5 alternativas classificadas com as letras (A), (B), (C), (D) e (E); só uma responde adequadamente ao quesito proposto. O candidato só deve assinalar **UMA RESPOSTA**: a marcação em mais de uma alternativa anula a questão, **MESMO QUE UMA DAS RESPOSTAS ESTEJA CORRETA**.

09 - **SERÁ ELIMINADO** deste Concurso Público o candidato que:

- for surpreendido, durante as provas, em qualquer tipo de comunicação com outro candidato;
- portar ou usar, durante a realização das provas, aparelhos sonoros, fonográficos, de comunicação ou de registro, eletrônicos ou não, tais como agendas, relógios de qualquer natureza, *notebook*, transmissor de dados e mensagens, máquina fotográfica, telefones celulares, *paggers*, microcomputadores portáteis e/ou similares;
- se ausentar da sala em que se realizam as provas levando consigo o **CADERNO DE QUESTÕES** e/ou o **CARTÃO-RESPOSTA**;
- se recusar a entregar o **CADERNO DE QUESTÕES** e/ou o **CARTÃO-RESPOSTA**, quando terminar o tempo estabelecido;
- não assinar a **LISTA DE PRESENÇA** e/ou o **CARTÃO-RESPOSTA**.

**Obs.** O candidato só poderá ausentar-se do recinto das provas após **2 (duas) horas** contadas a partir do efetivo início das mesmas. Por motivos de segurança, o candidato **NÃO PODERÁ LEVAR O CADERNO DE QUESTÕES**, a qualquer momento.

10 - O candidato deve reservar os 30 (trinta) minutos finais para marcar seu **CARTÃO-RESPOSTA**. Os rascunhos e as marcações assinaladas no **CADERNO DE QUESTÕES NÃO SERÃO LEVADOS EM CONTA**.

11 - O candidato deve, ao terminar as provas, entregar ao fiscal o **CADERNO DE QUESTÕES** e o **CARTÃO-RESPOSTA** e **ASSINAR A LISTA DE PRESENÇA**.

12 - **O TEMPO DISPONÍVEL PARA ESTAS PROVAS DE QUESTÕES OBJETIVAS É DE 4 (QUATRO) HORAS**, já incluído o tempo para marcação do seu **CARTÃO-RESPOSTA**, findo o qual o candidato deverá, obrigatoriamente, entregar o **CARTÃO-RESPOSTA** e o **CADERNO DE QUESTÕES**.

13 - As questões e os gabaritos das Provas Objetivas serão divulgados a partir do primeiro dia útil após sua realização, no endereço eletrônico da **FUNDAÇÃO CESGRANRIO** (<http://www.cesgranrio.org.br>).



## CONHECIMENTOS BÁSICOS

## LÍNGUA PORTUGUESA I

## Texto I

## “Quando eu for bem velhinho /

Bem velhinho, que [precise] usar um bastão /  
Eu hei de ter um netinho, ah... / Pra me levar pela  
mão / No carnaval, eu não fico em casa / Eu não  
5 fico, eu vou brincar! / Nem que eu vá me sentar na  
calçada / Pra ver meu bloco passar...”

Lupicínio Rodrigues — autor de elaboradas  
e densas canções de amor — surpreende escre-  
vendo, em 1936, ano em que nasci, essa singela e  
10 comovente marchinha carnavalesca. Uma raridade  
que constrói e, ao mesmo tempo, define um carna-  
val. O carnaval como um ritual — como um encon-  
tro necessário, como as festas religiosas e algumas  
cerimônias cívicas — e não como uma brincadeira  
15 da qual se escolhe, livre e individualmente, parti-  
cipar. O carnaval faz parte do calendário religioso  
católico romano que, mesmo no Brasil republicano,  
burguês e pós-moderno, continua a ser observa-  
do. Hoje, ao lado da Semana Santa e da Semana  
20 da Pátria, ele talvez seja mais um feriado festivo  
do que uma ocasião que coage o nosso comporta-  
mento, obrigando à participação, como deixa claro  
a marchinha de Lupicínio.

Ouvi a música pelo piano de mamãe quando  
25 era um menino: supunha-me o netinho que levava o avô  
pela mão até o seu bloco de carnaval. Hoje, sendo  
um avô feliz e orgulhoso de cinco lindas moças e  
três belos rapazes, tenho nada mais nada menos  
do que 16 mãos dispostas a, amorosamente, me  
30 conduzirem ao meu bloco que passa todo ano pela  
minha calçada.

Leitor querido: se você tiver alguma recorda-  
ção dessa música, ouça-a. Se você não souber  
manipular algum aparelho eletrônico, seu netinho  
o ajuda. E ouvindo a simplicidade dessa tocante  
35 canção, você vai ler esta crônica como eu a escre-  
vo: com os olhos molhados dos antigos carnavais.

DAMATTA, R. *O Globo*, Rio de Janeiro, 10 fev. 2016. Primeiro  
Caderno, p. 13. Adaptado.

## 1

A leitura atenta do Texto I permite sustentar que o título  
dado à crônica

- (A) contradiz a informação de que o autor nasceu em 1936.
- (B) mostra originalidade no emprego equivocado das aspas.
- (C) contém uma homenagem explícita aos bailes de carnaval.
- (D) tem continuidade sintática nos versos transcritos no primeiro parágrafo do texto.
- (E) é a reprodução de uma frase-feita empregada costumadamente entre os mais idosos.

## 2

A conjunção **que** empregada na primeira linha do Texto I  
tem o seguinte valor:

- (A) causa
- (B) instrumento
- (C) consequência
- (D) conformidade
- (E) proporcionalidade

## 3

Considere-se a seguinte passagem do Texto I: “o netinho  
que levava o avô pela mão até o seu bloco de carnaval”  
(l. 25-26).

Quem é o netinho mencionado nessa passagem?

- (A) O autor da crônica.
- (B) O compositor da música.
- (C) O personagem da canção.
- (D) A criança da imaginação do autor.
- (E) Qualquer criança que tenha um avô.

## 4

No último parágrafo do Texto I, o autor empregou os  
demonstrativos **essa** (“dessa música”; “dessa tocante  
canção”) e **esta** (“esta crônica”).

Considerando-se as regras da norma-padrão, tais cons-  
truções estão adequadas à norma porque

- (A) **essa** se refere ao destinatário, e **esta** se refere ao enunciador.
- (B) **essa** tem vínculo com algo mencionado anteriormente no texto, e **esta** tem vínculo com o texto em si.
- (C) **essa** tem valor memorialista depreciativo, e **esta** tem valor enunciativo jornalístico.
- (D) **essa** tem vínculo com a memória do destinatário, e **esta** tem vínculo com a mídia de publicação da crônica.
- (E) **essa** é um pronome com amplo espectro de referência, e **esta** é um pronome que só pode ser usado no presente.

## 5

A afirmação feita pelo autor às 16 mãos dispostas a  
conduzi-lo ao bloco que passa todo ano por sua calçada  
(l. 30-31) tem como justificativa textual o(a)

- (A) fato de, somando-se netos e bisnetos, ele ter 16 descendentes para levá-lo ao carnaval.
- (B) reconhecimento emotivo do amor que ele sente por seus netos e bisnetos.
- (C) comportamento desregrado das pessoas durante o período carnavalesco.
- (D) necessidade de sempre andar acompanhado em lugares públicos e muito concorridos.
- (E) referência interna à canção citada no texto e aos netos do autor.

6

No final do segundo parágrafo do Texto I, o autor usa o verbo **coagir** (“uma ocasião que coage o nosso comportamento, obrigando à participação” — (l. 21-22), que pode ser substituído, sem alterar o sentido original, pelo seguinte verbo:

- (A) exime
- (B) alvoroça
- (C) desobstrui
- (D) força
- (E) desampara

Texto II

**Quando eu for bem velhinho — continuação 1**

Era um menino quando meu coração gravou essa música. Hoje, neste carnaval que acabou de passar pela minha calçada, eu, velhinho, apenas vi o bloco passar. Algo me diz que cada um de nós  
5 pertence a muitos blocos. Uns nos são impostos; outros, como os de carnaval, são escolhidos. Dir-se-ia que os blocos impostos são opressivos e obrigatórios — como a casa, os irmãos, a escola e até mesmo o país, a etnia e o gênero; ao passo que  
10 os escolhidos, como o bloco de carnaval figurado nesta música, são marcados por liberdade. Há uma verdade nisso, mas há também a ilusão que o carnaval brasileiro representa muito bem. É que o escolhido e o obrigatório também se confundem,  
15 pois muito do que é “escolhido” é determinado por um “obrigatório” vivido com mais ou menos intensidade. Há quem transforme escolha em obrigação e quem faça o justo oposto, diz o meu lado cinzento como esta quarta-feira, outrora santificada — hoje parte de um longo e fantasioso feriado.

DAMATTA, R. **O Globo**, Rio de Janeiro, 10 fev. 2016. Primeiro Caderno, p. 13. Adaptado.

7

O autor do Texto II, ao dizer que “cada um de nós pertence a muitos blocos” (l. 4-5), está-se referindo

- (A) apenas aos blocos carnavalescos.
- (B) aos blocos carnavalescos do passado.
- (C) aos blocos carnavalescos de que ele participou ao longo da vida.
- (D) sobretudo aos blocos carnavalescos, mas não apenas a eles.
- (E) indiscriminadamente a todos os blocos, carnavalescos ou não.

8

A regência verbal de **pertencer**, usado na linha 5 do Texto II, exige a preposição **a** e, por isso, ele pode estar seguido de um complemento que exija o emprego do acento indicativo de crase.

Esse acento deve ser empregado no seguinte contexto em que figura esse verbo:

- (A) O futuro pertence **a Deus**.
- (B) A felicidade pertence **a mim**.
- (C) As sereias pertencem **a imaginação**.
- (D) As Olimpíadas pertencem **a esta cidade**.
- (E) Estas rodovias pertencem **a Curitiba**.

9

A combinação coerente entre o pronome relativo e a preposição em destaque está de acordo com a norma-padrão em:

- (A) O autor mostra a alegria **a que** tem direito todo folião carioca.
- (B) No carnaval **em que** o autor comentou, ele só viu o bloco passar.
- (C) A música do passado **pelo qual** o bloco ele viu na calçada não era conhecida.
- (D) O bloco passou pela calçada **por cuja** janela o autor estava gostando.
- (E) O carnaval acabou de passar pela janela **com que** o autor olhava o bloco.

10

Considere-se a seguinte passagem do Texto II: “Dir-se-ia que os blocos impostos são opressivos e obrigatórios” (l. 6-8).

A classe da palavra **impostos** no trecho acima é a mesma da palavra destacada em:

- (A) O Congresso debateu muito, mas autorizou o aumento do **imposto** de renda.
- (B) Muitas pessoas se impressionam com qualquer estilo **imposto** pela mídia.
- (C) A enfermeira chegou logo a seguir de um grito esganiçado que foi **imposto** pelo futuro pai.
- (D) A mudança da moda é o **imposto** que a indústria do pobre lança sobre a vaidade do rico.
- (E) O padre tinha **imposto** uma pesada penitência àquele infeliz pecador.

## Texto III

## Quando eu for bem velhinho — continuação 2

O tempo do carnaval era obrigatório. A despeito de todas as mudanças, ele continua sendo a pausa que dá sentido e razão ao tempo como uma majestade humana. Este imperador sem rivais que diz que

5 passa quando, de fato, quem passa somos nós.  
 Uma lenda escandinava, traduzida à luz da análise pelo sábio das línguas e costumes euro-  
 europeus Georges Dumézil, conta a história de um  
 camponês que, sem querer, libertou o diabo de um  
 10 caixote que ele transportava para um padre na sua  
 carroça. Livre e solto, o diabo — que está sempre  
 fazendo alguma coisa — começou a surrar o seu  
 involuntário libertador, perguntando ansiosamente:  
 “O que devo fazer?” O camponês mandou que ele  
 15 construísse uma ponte de pedra e, em instantes, ela  
 ficou pronta. E logo o diabo perguntou novamente:  
 “O que devo fazer?” O camponês mandou que o  
 diabo juntasse todos os excrementos de cavalo do  
 reino da Dinamarca e, num instante, a tarefa estava  
 20 cumprida. Aterrorizado porque ia apanhar novamen-  
 te, o camponês teve a feliz ideia de mandar que o  
 diabo recuperasse o tempo. Sabendo que o tempo  
 era precioso, o diabo saiu em sua busca, mas não  
 conseguia alcançá-lo. Trouxe dele pedaços, mas  
 25 não o tempo inteiro como ordenara o camponês.  
 Não tendo observado a tarefa, o diabo voltou para  
 a caixa.

O tempo como potência impossível de ser apanhada foi brilhantemente descrito por Frei Antônio das Chagas num poema escrito nos mil seiscentos e tanto:

*Deus pede estrita conta de meu tempo.  
 E eu vou do meu tempo dar-lhe conta.  
 Mas como dar, sem tempo, tanta conta  
 35 Eu, que gastei, sem conta, tanto tempo?*

*Para dar minha conta feita a tempo,  
 O tempo me foi dado e não fiz conta,  
 Não quis, sobrando tempo, fazer conta.  
 Hoje, quero acertar conta, e não há tempo.*

*Oh, vós, que tendes tempo sem ter conta,  
 Não gasteis vosso tempo em passatempo.  
 Cuidai, enquanto é tempo, em vossa conta!*

*Pois aqueles que, sem conta, gastam tempo,  
 Quando o tempo chegar de prestar conta,  
 45 Chorarão, como eu, o não ter tempo...*

Afinal, somos nós que brincamos o carnaval ou é o carnaval que brinca conosco o tempo todo?

DAMATTA, R. *O Globo*, Rio de Janeiro, 10 fev. 2016. Primeiro Caderno, p. 13. Adaptado.

## 11

A lenda escandinava mencionada no 2º parágrafo do Texto III fala de um camponês que, acidentalmente, libertou o diabo de um caixote. O autor apresenta essa história, contando as ações dos dois personagens.

A passagem que revela que o diabo “está sempre fazendo alguma coisa” (l. 11-12) deve ser interpretada como um(a)

- (A) inserção opinativa do próprio autor na história original.
- (B) confissão supersticiosa do autor diante dos temas religiosos.
- (C) crítica do camponês às credences populares escandinavas.
- (D) comentário do padre ao camponês antes de transportar a carroça.
- (E) lembrete feito pelo tradutor da história sobre os encantos das lendas.

## 12

No poema citado pelo autor no Texto III, emprega-se a palavra **conta** com vários sentidos.

O contexto no qual ela figura em uma expressão que significa “realizar uma operação aritmética” é o seguinte:

- (A) “Eu, que gastei, sem conta, tanto tempo?” (l. 35)
- (B) “Não quis, sobrando tempo, fazer conta.” (l. 38)
- (C) “Oh, vós, que tendes tempo sem ter conta,” (l. 40)
- (D) “Pois aqueles que, sem conta, gastam tempo” (l. 43)
- (E) “Quando o tempo chegar de prestar conta,” (l. 44)

## 13

No trecho “E logo o diabo perguntou novamente: O que devo fazer?” (l. 16-17), a palavra **logo** tem o mesmo valor que se vê em:

- (A) A chuva está caindo há muito tempo, logo o chão já está molhado.
- (B) A chuva começou a cair agora, o chão estará logo molhado.
- (C) Dias de chuvas e transbordamentos; logo, desabrigados na certa.
- (D) As chuvas devem cair logo mais, segundo a meteorologia oficial.
- (E) A chuva de logo deve ser forte, pois os moradores já estão em ação.

## 14

O pronome átono destacado está colocado de acordo com a norma-padrão em:

- (A) Meu caro, **me** não engano dizendo que antigamente o tempo do carnaval era obrigatório.
- (B) As pessoas não davam-**se** conta de que o tempo do carnaval era obrigatório.
- (C) Quando o tempo do carnaval era obrigatório, meu pai **me** levava a bailes à fantasia.
- (D) O tempo do carnaval era obrigatório, mas não havia deixado-**me** muitas lembranças.
- (E) Os foliões divertiram-**se** mais se soubessem que o tempo do carnaval era obrigatório.

15

No final do primeiro parágrafo do Texto III, o autor compara o tempo a um imperador sem rivais, pois é o tempo “que **diz** que **passa** quando, de fato, quem **passa** somos nós” (l. 4-5).

O presente do indicativo, empregado três vezes nessa passagem, produz o seguinte efeito de sentido:

- (A) atribui validade permanente a uma afirmação.
- (B) confere atualidade a uma ação ocorrida no passado.
- (C) retrata algo ocorrido no momento da fala do imperador.
- (D) indica um fato próximo, cuja realização é dada como certa.
- (E) infere à cena apresentada uma descrição do momento vivido.

16

A concordância do verbo em destaque está adequada à norma-padrão em:

- (A) Um grupo de foliões, devidamente fantasiados de super-heróis, **passaram** pelas ruas do centro da cidade.
- (B) As tarefas que o camponês impôs ao diabo **deixou**-o completamente atarantado.
- (C) A pausa do carnaval continua sendo o elemento que, para as pessoas, **fazem** o tempo parecer uma majestade humana.
- (D) Os que transformam a escolha em obrigação **preferiria** fazer justamente o oposto.
- (E) Gostaria de saber se somos nós quem **brincamos** o carnaval ou se não é o contrário.

17

Os seguintes trechos do Texto III tiveram sua pontuação alterada.

A alteração que respeita a norma-padrão é:

- (A) O camponês mandou que ele construísse uma ponte de pedra e, em instantes, ela ficou pronta. (l. 14-16)  
*O camponês mandou, que ele construísse uma ponte de pedra e, em instantes, ela ficou pronta.*
- (B) O camponês mandou que o diabo juntasse todos os excrementos de cavalo do reino da Dinamarca e, num instante, a tarefa estava cumprida. (l. 17-20)  
*O camponês mandou que o diabo juntasse todos os excrementos de cavalo do reino da Dinamarca, e num instante, a tarefa estava cumprida.*
- (C) Aterrorizado porque ia apanhar novamente, o camponês teve a feliz ideia de mandar que o diabo recuperasse o tempo. (l. 20-22)  
*Aterrorizado, porque ia apanhar novamente, o camponês teve a feliz ideia de mandar que o diabo recuperasse o tempo.*
- (D) Sabendo que o tempo era precioso, o diabo saiu em sua busca, mas não conseguia alcançá-lo. (l. 22-24)  
*Sabendo, que o tempo era precioso o diabo saiu em sua busca mas não conseguia alcançá-lo.*
- (E) Trouxe dele pedaços, mas não o tempo inteiro como ordenara o camponês. (l. 24-25)  
*Trouxe dele, pedaços, mas não o tempo inteiro, como, ordenara o camponês.*

18

Assim como **análise**, também se escreve corretamente com **s** o substantivo

- (A) valise
- (B) linse
- (C) esato
- (D) maselas
- (E) cansela

19

Das palavras acentuadas (todas retiradas do Texto III) **história**, **camponês**, **construísse** e **impossível**, quais recebem acento em razão da mesma norma ortográfica?

- (A) Apenas duas, **história** e **construísse**, por serem paroxítonas terminadas em vogal.
- (B) Apenas duas, **construísse** e **impossível**, por terem a mesma vogal tônica.
- (C) Três delas, **história**, **construísse** e **impossível**, por serem proparoxítonas.
- (D) Apenas duas, **história** e **camponês**, por serem substantivos.
- (E) Nenhuma delas, pois as quatro palavras recebem acento em razão de normas ortográficas diferentes.

20

A palavra em destaque está acentuada de acordo com a norma-padrão em:

- (A) É preciso prestar contas **à** você.
- (B) Quanto **à** essa lenda, sabe-se que é escandinava.
- (C) O diabo nunca mais voltou **à** Dinamarca.
- (D) O diabo cumpriu **à** tarefa.
- (E) A divulgação dessa lenda é atribuída **à** Georges Dumézil.

## INFORMÁTICA BÁSICA I

21

Um funcionário gerencia uma planilha (Microsoft Excel 2010 português) de registros de patrimônios com seus respectivos valores nominais. Em determinado momento, a planilha tem a configuração X, representada abaixo. A célula G10 dessa configuração contém a fórmula =soma(G2:G9).

### Configuração X

	F	G
1	Registro de patrimônio	Valor (reais)
2	123456	100
3	123457	200
4	123458	300
5	123459	400
6	123460	150
7	123461	250
8	123462	350
9	123463	1000
10	SOMA	2750

Ao receber dois novos registros para incluir na planilha, o agente segue o seguinte procedimento:

- 1) cria uma nova configuração (Y), inserindo uma linha a partir da linha 10;
- 2) lança, nas respectivas colunas, o registro 123464 e o valor 1500 na linha 10 da configuração Y;
- 3) a partir da linha 2 dessa nova configuração, insere outra linha, criando a configuração Z;
- 4) lança, nas respectivas colunas, o registro 123455 e o valor 500 na linha 2 da configuração Z.

### Configuração Z

	F	G
1	Registro de patrimônio	Valor
2	123455	500
3	123456	100
4	123457	200
5	123458	300
6	123459	400
7	123460	150
8	123461	250
9	123462	350
10	123463	1000
11	123464	1500
12	SOMA	

O que será apresentado na célula G12 da configuração Z?

- (A) 4750, porque ao inserir as linhas novas, a fórmula ajusta-se automaticamente para =soma(G2:G11).
- (B) 4250, porque ao final das duas inserções, a fórmula está ajustada para =soma(G3:G11).
- (C) 2750, porque o resultado da soma é deslocado para as linhas subsequentes mantendo o valor original.
- (D) 2250, porque as inserções não alteram a fórmula original que se mantém =soma(G2:G9).
- (E) #NÚM, porque as referências da fórmula ficam erradas com a inserção de novas linhas.

22

Um funcionário de nível técnico precisa divulgar um texto sobre o Zika vírus. O editor utilizado é o Microsoft Word 2010 português. Para isso, obteve um texto da internet, reproduzido abaixo como Texto X. A formatação (alinhamento), entretanto, precisa ser modificada para se apresentar como no modelo do Texto Y, também reproduzido abaixo.

**TEXTO X**

Zika Vírus é uma infecção causada pelo vírus ZIKV, transmitida pelo mosquito *Aedes aegypti*, mesmo transmissor da dengue e da febre chikungunya. O vírus Zika teve sua primeira aparição registrada em 1947, quando foi encontrado em macacos da Floresta Zika, em Uganda. Entretanto, somente em 1954, os primeiros seres humanos foram contaminados na Nigéria. O vírus atingiu a Oceania em 2007 e a França no ano de 2013. O Brasil notificou os primeiros casos em 2015, no Rio Grande do Norte e na Bahia.

**TEXTO Y**

O ciclo de transmissão ocorre do seguinte modo: a fêmea do mosquito deposita seus ovos em recipientes com água. Ao saírem dos ovos, as larvas vivem na água por cerca de uma semana. Após esse período, transformam-se em mosquitos adultos, prontos para picar as pessoas. O *Aedes aegypti* procria em velocidade prodigiosa e o mosquito adulto vive em média 45 dias. Uma vez que o indivíduo é picado, demora no geral de 3 a 12 dias para o Zika vírus causar sintomas.

Acesso ao texto original em 01/03/2016  
<http://www.minhavidade.com.br/saude/temas/zika-virus>

Qual deve ser o procedimento do agente para que o Texto X fique com a mesma formatação (alinhamento) do Texto Y?

- (A) Selecionar o texto e, em seguida, selecionar o alinhamento justificado na caixa de diálogo "Fonte".
- (B) Selecionar o texto e, em seguida, selecionar o alinhamento corpo de texto na caixa de diálogo "Parágrafo".
- (C) Selecionar o texto e, em seguida, clicar duas vezes sobre o botão de alinhamento justificado.
- (D) Clicar o mouse no espaço imediatamente anterior à primeira letra do parágrafo e, em seguida, clicar uma vez sobre o botão de alinhamento justificado.
- (E) Clicar o mouse no espaço imediatamente anterior à primeira letra do parágrafo e, em seguida, clicar duas vezes sobre o botão de alinhamento justificado.

23

Os responsáveis por procedimentos de Segurança da Informação devem-se preocupar com usuários mal intencionados, muitas vezes responsáveis por geração de prejuízos empresariais disseminando malwares, roubando senhas ou realizando outra ação qualquer de invasão dos sistemas da empresa. Um exemplo típico é o programador competente, mas mau caráter, que produz programa malicioso capaz de propagar-se automaticamente pela rede de computadores da empresa em que trabalha, por meio de cópias de computador para computador, provocando, por exemplo, lentidão na rede, desaparecimento de arquivos, etc. Os males que esse tipo de programa produz ainda seriam mais graves se dispusesse, como outros malwares, de mecanismos de comunicação que proporcionassem seu controle remoto pelo agente invasor.

Esse tipo de programa malicioso é conhecido como

- (A) Adware
- (B) Spyware
- (C) Keylogger
- (D) Vírus
- (E) Worm

24

Certo usuário abre o Painel de Controle do Windows 8, acessa a janela "Dispositivos e impressoras" e percebe que algumas impressoras da lista estão com o ícone esmaecido, em tom de cinza claro.

Se ele tentar usar uma dessas impressoras (cujo ícone está esmaecido) para imprimir um documento, o(a)

- (A) documento não será impresso, uma vez que a impressora não está abastecida corretamente com tonner ou cartuchos de impressão.
- (B) documento não será impresso, porque a impressora está indisponível.
- (C) documento não será impresso, uma vez que a impressora não está instalada.
- (D) impressão será bem sucedida, e não será exibida qualquer mensagem de alerta.
- (E) impressão será bem sucedida, mas será exibida uma mensagem de alerta por problemas de configuração da impressora.

25

Para que um usuário acesse a intranet, implantada corretamente, de uma universidade, a partir de seu computador pessoal em sua residência, o setor de TI da universidade deve possibilitar o acesso via

- (A) DHCP
- (B) LAN
- (C) VPN
- (D) FTP
- (E) HTTP



## LEGISLAÇÃO I

26

Após ser aprovado em concurso público, um rapaz procura informações sobre a jornada de trabalho que deverá cumprir.

Segundo as regras gerais previstas na Lei nº 8.112/1990, e suas alterações, o servidor público será submetido a regime mínimo de quantas horas diárias?

- (A) 3            (B) 4            (C) 5            (D) 6            (E) 7

27

Um servidor que tenha adquirido a estabilidade no serviço público somente poderá vir a perder o seu cargo, nos termos da Lei nº 8.112/1990, e suas alterações, no caso de ocorrer

- (A) decisão arbitral irrecorrível.  
 (B) sentença judicial transitada em julgado.  
 (C) ato vinculado do Chefe imediato.  
 (D) ato de conciliação realizado por comissão.  
 (E) ato discricionário da autoridade competente.

28

Um servidor, submetido a processo de readaptação, foi considerado incapaz para o serviço público.

Nos termos da Lei nº 8.112/1990, e suas alterações, nesse caso, o readaptando terá de ser

- (A) aposentado  
 (B) exonerado  
 (C) liberado  
 (D) licenciado  
 (E) provisionado

29

Uma servidora pública foi reintegrada por decisão administrativa.

Como o cargo que ela ocupava foi extinto, nos termos da Lei nº 8.112/1990, e suas alterações, essa servidora deverá ficar na seguinte situação:

- (A) removida  
 (B) transferida  
 (C) cedida  
 (D) emprestada  
 (E) em disponibilidade

30

Um servidor foi promovido a gerente de área na repartição onde exerce sua atividade, tendo ocorrido o aumento da sua remuneração.

Após consultar o Departamento de Recursos Humanos, ele verifica que, nos termos da Lei nº 8.112/1990, e suas alterações, não estão submetidas ao teto de remuneração determinadas verbas decorrentes de

- (A) pagamento por substituição  
 (B) adicional de chefia  
 (C) honorários especiais  
 (D) adicional de férias  
 (E) gratificação por encargo de curso

## CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

31

O Decreto nº 5.626/2005 em seu Cap. V, Art. 19, dispõe quanto à atuação da pessoa surda como Tradutor Intérprete de Libras.

O que diz a legislação citada, quanto ao perfil do profissional surdo na atuação como tradutor intérprete?

- (A) A pessoa surda poderá atuar como Tradutor Intérprete de Libras desde que possua domínio na leitura dos lábios.  
 (B) A pessoa surda poderá atuar como Tradutor Intérprete de Libras desde que sua primeira língua tenha sido a Língua Portuguesa.  
 (C) A pessoa surda não poderá atuar como Tradutor intérprete por ser incapaz de realizar uma tradução simultânea.  
 (D) A pessoa surda poderá atuar como Tradutor Intérprete de Libras desde que possua competência para realizar a interpretação de línguas de sinais de outros países para a Libras, para atuação em cursos e eventos.  
 (E) A pessoa surda poderá atuar como Tradutor Intérprete de Libras desde que comprove possuir competência e fluência para realizar a interpretação das duas línguas em uso, de maneira simultânea.

32

Quando o intérprete de Língua de Sinais, ao atuar, recebe uma frase ou pensamento completo na língua fonte para passar para a língua alvo, enquanto a língua fonte é interrompida, diz-se que ele está realizando uma interpretação

- (A) Inversa  
 (B) Simultânea  
 (C) Consecutiva  
 (D) Progressiva  
 (E) Literal

33

Como nas línguas orais, a Língua Brasileira de Sinais possui uma gramática, onde suas regras determinam a formação e a execução dos sinais para que uma mensagem tenha sentido. Uma frase pode ter sua mensagem modificada em função da variação de alguns sinais, conforme seus significados, ou seja, um mesmo sinal pode ter significados diferentes. Por exemplo, o mesmo sinal pode significar um verbo ou um substantivo, uma mudança na classe gramatical.

Duas palavras para as quais o sinal pode significar um verbo ou um substantivo, dependendo da frase em Libras, são

- (A) **dormir e cama**  
 (B) **chutar e futebol**  
 (C) **lavar e sabão**  
 (D) **casar e casa**  
 (E) **dirigir e carro**

34

Na Língua Brasileira de Sinais-LIBRAS, formam-se os sinais combinando forma e movimento das mãos. Os movimentos são realizados num lugar específico do corpo ou próximo a ele. O movimento e a direção das mãos, o espaço em relação ao corpo, a expressão face/corporal são os parâmetros da língua, para dar sentido ao sinal, que são: Configuração de mãos, Ponto de articulação, Movimento, Orientação / Direcionalidade e Expressão facial e/ou Corporal.

De acordo com os parâmetros da Libras, a configuração de mãos é a(o)

- (A) representação apenas de uma letra do alfabeto manual, assumida pela mão dominante ou pelas duas mãos do sinalizador.
- (B) forma que as mãos do sinalizador assume ao realizar o sinal, podendo ser uma letra do alfabeto manual ou outras formas já existentes na língua de sinais.
- (C) direção que a mão assume ao realizar o sinal, dependendo do ponto em que esta toca no corpo.
- (D) ponto de localização que as mãos tomam, na sinalização, podendo ser uma letra do alfabeto manual ou um numeral.
- (E) movimento executado pelas mãos em consonância com a parte do corpo.

35

Na gramática da Língua de Sinais, há regras para a realização dos sinais. O critério de simetria e o critério de dominância fazem parte dessas regras. Assim, quando as duas mãos apresentam a mesma configuração e o movimento é igual ou alternado, o critério é a simetria; quando as duas mãos têm configurações diferentes e uma das mãos é a dominante e a outra, de apoio, o critério é a dominância.

São exemplos de simetria os sinais para as palavras

- (A) **banheiro e jornal**
- (B) **papel e comer**
- (C) **trabalho e ônibus**
- (D) **cair e perguntar**
- (E) **copo e televisão**

36

Uma série de estudos linguísticos comprova que as línguas de sinais são tão complexas como as línguas orais. No entanto, ainda persiste uma tendência generalizada na sociedade de se conceberem as línguas de sinais como línguas exclusivamente icônicas.

Isso ocorre porque a(s)

- (A) iconicidade nas línguas de sinais não é convencional e sistemática, como nas línguas orais.
- (B) iconicidade é uma característica exclusiva das línguas de sinais, não encontrada nas línguas orais.
- (C) relações entre forma e significado nas línguas de sinais são sempre visíveis, concretas.
- (D) línguas de sinais são uma representação pantomímica da realidade.
- (E) línguas de sinais são de modalidade espaço-visual.

37

As línguas de sinais têm gramática própria e se apresentam estruturadas em níveis como as línguas orais (fonológico, morfológico, sintático e semântico). Além disso, são encontradas nessas línguas características como produtividade, flexibilidade, descontinuidade e arbitrariedade.

Um exemplo de alto grau de arbitrariedade na constituição dos signos em Libras é o sinal utilizado para significar

- (A) bola
- (B) escova de dentes
- (C) macaco
- (D) primo
- (E) telefone

38

Em língua portuguesa, 'mala' e 'sala' se diferenciam significativamente pela alteração de um único fonema: a substituição do /m/ pelo /s/. Esse contraste de dois itens lexicais com base em um único componente recebe em linguística o nome de par mínimo.

Qual das alternativas abaixo apresenta um exemplo correto de par mínimo em Libras?

- (A) pai e mãe
- (B) menino e menina
- (C) gramática e frase
- (D) família e reunião
- (E) relógio e hora

39

Em Libras, muitos sinais são formados por uma configuração de mão que corresponde a letras do alfabeto da língua portuguesa.

NÃO apresenta essa característica o sinal para:

- (A) namorar
- (B) trabalhar
- (C) ler
- (D) amar
- (E) evitar

40

Com distintas propriedades morfológicas, os classificadores são formas complexas em que os parâmetros formacionais dos sinais podem especificar qualidades de um referente.

Um exemplo de um classificador em Libras é o sinal para

- (A) 'pessoa caminhando em um labirinto' em que a configuração de mão relacionada à pessoa move-se em zigue-zague.
- (B) 'responder a alguém' em que a configuração de mão em R dirige-se para o interlocutor.
- (C) 'matemática' em que a configuração em M assume movimento repetido para baixo.
- (D) 'provocar' em que as duas mãos em configuração de mão em D produzem movimento em direção ao alvo da provocação.
- (E) 'política' em que as duas mãos em configuração de mão em D são movidas para cima e para baixo alternadamente.

41

Com a entrada do intérprete educacional na sala de aula, reconfigura-se o espaço escolar que passa a se constituir de mais um elemento nos processos de ensino-aprendizagem. Nesse sentido, pode-se afirmar que o intérprete não está nesse contexto apenas para interpretar da Libras para o português e do português para a Libras, mas também para contribuir com a aprendizagem operando nos fluxos comunicativos entre os sujeitos envolvidos no processo educativo.

O item que expressa essa ideia corresponde à seguinte alternativa:

- (A) O intérprete educacional deve exercer o papel de mediador dos processos discursivos entre professor e alunos surdos.
- (B) O intérprete educacional deve atuar como se fosse o professor dos alunos surdos.
- (C) O intérprete educacional deve apenas se preocupar em elucidar dúvidas dos alunos surdos com palavras da língua portuguesa.
- (D) O intérprete educacional deve restringir-se a tirar dúvidas dos alunos surdos sobre o conteúdo ministrado em aula.
- (E) O intérprete educacional deve trabalhar no modelo de tradução simultânea sem se envolver absolutamente com a recepção da mensagem pelo aluno surdo.

42

Há uma concepção de ensino para surdos marcada pelo monolinguismo em português, com a insistência no ensino da fala para propiciar o letramento desses alunos na língua majoritária.

Essa visão da surdez é denominada, na literatura da área, de visão

- (A) social da surdez
- (B) socioantropológica da surdez
- (C) clínico-terapêutica da surdez
- (D) especial da surdez
- (E) diferenciada da surdez

43

De acordo com Quadros, o tradutor e intérprete da Língua Brasileira de Sinais há que zelar por princípios éticos inerentes ao exercício de sua profissão.

Considere a situação descrita a seguir.

*O intérprete de Libras está na sala de aula em um dia de prova. O aluno surdo dirige-se a ele com questões relativas a dificuldades com o conteúdo das questões da prova.*

Mantendo a ética profissional e zelando pela acessibilidade, o intérprete deve:

- (A) aproveitar a oportunidade para esclarecer dúvidas do aluno quanto ao conteúdo das questões.
- (B) ater-se à tradução da língua portuguesa para a língua de sinais, sem interferir na resposta do aluno.
- (C) ajudar o aluno a pensar em modos alternativos de responder à questão.
- (D) auxiliar o aluno na escrita das respostas, uma vez que a língua portuguesa para o surdo é uma segunda língua.
- (E) evitar traduzir palavras dos enunciados das questões.

44

Há verbos na língua de sinais que se flexionam em pessoa, número e aspecto em que um único movimento expressa simultaneamente as noções de sujeito e objeto. São os chamados verbos com concordância ou direcionais.

Um exemplo dessa categoria é o sinal utilizado para designar a ação de

- (A) construir
- (B) sonhar
- (C) perguntar
- (D) lutar
- (E) pensar

45

No século XIX era comum que surdos formados pelos Institutos especializados europeus fossem contratados a fim de ajudar a fundar estabelecimentos para a educação de seus semelhantes. Em 1815, por exemplo, o norte-americano Thomas Hopkins Gallaudet (1781-1851) realizou estudos no Instituto Nacional dos Surdos-Mudos de Paris. Ao concluí-los, convidou um ex-aluno dessa instituição, que já atuava como professor, para fundar o que seria a primeira escola para surdos na América.

Esse ex-aluno era

- (A) Jean Massieu
- (B) Laurent Clerc
- (C) Ferdinand Berthier
- (D) M. Bertrand
- (E) Pelissier

46

Em razão de ser a única instituição de educação de surdos em território brasileiro e mesmo em países vizinhos, por muito tempo, o atual INES teve um papel fundamental na difusão da língua de sinais.

Dois fatores que corroboraram com essa difusão são:

- (A) a publicação dos livros *Compêndio para o Ensino dos Surdos-Mudos e Iconographia dos Signaes dos Surdos-Mudos* e o trabalho desenvolvido por ex-alunos do Instituto de Surdos como repetidores.
- (B) a publicação dos livros *Compêndio para o Ensino dos Surdos-Mudos e Iconographia dos Signaes dos Surdos-Mudos* e as visitas de apoio do Imperador D. Pedro II ao Instituto.
- (C) a publicação dos livros *Compêndio para o Ensino dos Surdos-Mudos e Iconographia dos Signaes dos Surdos-Mudos* e os alunos do Instituto que regressavam aos seus Estados quando do término do curso.
- (D) o trabalho desenvolvido por ex-alunos do Instituto de Surdos como repetidores e os alunos do Instituto que regressavam aos seus Estados quando do término do curso.
- (E) o trabalho desenvolvido por ex-alunos do Instituto de Surdos como repetidores e as visitas de apoio do Imperador D. Pedro II ao Instituto.

47

As críticas relativas aos projetos de aquisição de linguagem oral pelos surdos eram de que o trabalho demandava um tempo enorme de treinamento da fala e dos resíduos auditivos, concorrendo com a escolarização formal que ia sendo abandonada pela importância que era dada à expressão pela palavra oral. Os incipientes resultados dessa perspectiva para a educação dos surdos, que demandavam ensino público de massa, estimularam o surgimento, em meados da década de 1990, de um movimento transnacional, contando com acadêmicos, profissionais da área da surdez e dos próprios surdos, no sentido de apontar outros caminhos para a escolarização e socialização dos surdos.

Esse movimento defendia escola

- (A) regular, com aquisição de linguagem oral
- (B) regular, utilizando a comunicação total
- (C) de surdos, com ensino bilíngue
- (D) de surdos, utilizando a comunicação total
- (E) inclusiva, com foco na linguagem escrita

48

Em 1993, um projeto de Lei deu início a uma longa batalha de legalização e regulamentação da LIBRAS em âmbito federal.

Esse projeto foi relatado no Senado por:

- (A) Roberto Freire
- (B) Darcy Ribeiro
- (C) Heloisa Helena
- (D) Benedita da Silva
- (E) Arthur da Távola

49

Qual foi a grande iniciativa do Instituto Nacional de Educação de Surdos, no ano de 2013, para atender à demanda reprimida da comunidade surda brasileira por entretenimento, cultura e educação?

- (A) Um canal de televisão, via web, totalmente acessível para os surdos, a TVINES.
- (B) A ampliação dos cursos de LIBRAS destinados a pessoas que atuam nos setores culturais.
- (C) A organização de concurso público para tradutores intérpretes de libras com atuação nos meios de comunicação.
- (D) A realização de concurso público para professores surdos com experiência em comunicação de massa.
- (E) Realização de um Encontro de Pais com o objetivo de estabelecer metas no sentido de suprir tal demanda reprimida.

50

Em que década foram criados o Curso Normal de Formação de Professores Surdos e a Campanha de Alfabetização dos Surdos Brasileiros?

- (A) Década de 1980
- (B) Década de 1990
- (C) Década de 1970
- (D) Década de 1960
- (E) Década de 1950

51

O documento **A Educação que nós Surdos Queremos** foi elaborado pela Comunidade Surda, no pré-Congresso do V Congresso Latino-Americano de Educação Bilíngue para Surdos, no ano de 1999.

Esse evento foi realizado em

- (A) São Paulo
- (B) Rio de Janeiro
- (C) Salvador
- (D) Florianópolis
- (E) Porto Alegre

52

Nas últimas décadas, autores que escrevem sobre a história da educação de surdos destacam dois eventos importantes para a compreensão do debate acadêmico na área: no século XIX, em 1880, o Congresso realizado em Milão; e no século XX, em 1960, nos EUA, em Gallaudet, a pesquisa desenvolvida por William Stokoe.

As posições assumidas pelo Congresso de Milão e pela pesquisa de William Stokoe, e as respectivas visões da surdez são:

- (A) O Congresso de Milão, ao defender projetos de **aquisição de linguagem oral** como prioridade, está alinhado à visão **clínico-patológica** da surdez.
- (B) O Congresso de Milão, ao defender projetos de **aquisição de linguagem oral** como prioridade, está alinhado à visão **socioantropológica** da surdez.
- (C) O Congresso de Milão, ao defender projetos de **aquisição de língua de sinais**, está alinhado à visão **socioantropológica** da surdez.
- (D) A Pesquisa de William Stokoe, ao defender projetos de **aquisição de linguagem oral** como prioridade, está alinhada à visão **clínico-patológica** da surdez.
- (E) A pesquisa de William Stokoe, ao **apresentar a linguagem de sinais** como língua, está alinhada à visão **clínico-patológica** da surdez.

53

No livro **As Imagens do Outro Sobre a Cultura Surda**, Strobel, faz a seguinte afirmação:

*A criança surda necessita de professores surdos usuários naturais de língua de sinais e cultura própria em seu processo de construção de identidade e educacional. O imaginado é que os sujeitos tenham contato com os outros surdos que constituem o povo surdo, no meio do qual acontece o seu desenvolvimento como sujeito diferente, sendo um centro de encontro com o semelhante para que desenvolva sua identidade cultural, por isto estes defendem a importância de termos escola de surdos. (K.S. pg. 104)*

Segundo o texto acima, a língua de sinais atua como

- (A) complemento da língua portuguesa na escola regular.
- (B) complemento da língua portuguesa na escola de surdos.
- (C) constitutiva de identidade cultural nas escolas regulares.
- (D) constitutiva de identidade cultural nas escolas de surdos.
- (E) constitutiva de identidades híbridas nas escolas inclusivas.

54

No que diz respeito às representações da surdez em sua perspectiva socioantropológica, o uso do Aparelho de Amplificação Sonora Individual, AASI, e do Implante Coclear corresponderia à visão clínico-patológica da surdez.

O argumento **principal** dessa corrente, que problematiza o uso desses equipamentos tecnológicos, é de que eles

- (A) provocam desconforto.
- (B) estimulam o preconceito contra os surdos.
- (C) são inacessíveis para a maioria das famílias.
- (D) não apresentam benefício para os surdos.
- (E) não são identificados com a cultura surda e a língua de sinais.

55

Observe essa notícia:

**Promotor dá prazo para pais de surdos aprenderem Libras**

*O promotor da Infância e Juventude de Campo Grande, Sérgio Fernando Harfouche, deu prazo até o final do primeiro semestre do ano que vem para que os pais de alunos do Ceada (Centro Estadual de Atendimento ao Deficiente da Audiocomunicação), na Capital, aprendam a linguagem de Libras, usada pelos filhos deficientes auditivos. O prazo foi definido em reunião feita na escola nesta manhã, durante o trabalho do promotor para combater os índices de evasão escolar. Segundo ele, 80% dos pais de alunos não compareceram nem justificaram sua falta. No contato com a realidade da escola, ele verificou que as crianças enfrentam dificuldades de comunicação em suas casas, por conta dos pais não saberem a linguagem deles. “Esses alunos são limitados na sua aprendizagem”, avalia o promotor.*

Disponível em: <<http://www.campograndenews.com.br/cidades/promotor-da-prazo-para-pais-de-surdos-aprenderem-libras-11-13-2009>>. Acessado em: 04 de abril de 2016.

O promotor agiu respaldado em um conjunto de legislações.

O aparato legal relativo à aquisição de língua de sinais é a lei

- (A) 10.436 de 2002
- (B) 11.340 de 2015
- (C) 12.288 de 2010
- (D) 12.711 de 2012
- (E) 8.242 de 1991

56

A pesquisadora e linguista, pioneira na pesquisa sobre língua de sinais, no Brasil, na década de 1980, é:

- (A) Lucinda Ferreira Brito
- (B) Tanya Mara Felipe
- (C) Wilma Favorito
- (D) Ronice Quadro
- (E) Mariane Stumpf

57

Dos primeiros espaços organizados para educação de surdos no século XVIII aos dias de hoje, temos registrados inúmeros Institutos em diversos países, criados para educar e profissionalizar os surdos. No século XIX, contávamos com quase quatrocentas instituições nos cinco continentes.

O primeiro Instituto criado foi o

- (A) Alemão
- (B) Americano
- (C) Brasileiro
- (D) Espanhol
- (E) Francês

58

Em uma situação de interpretação em que a atividade é em língua de sinais e há na plateia surdos que se comunicam através da língua portuguesa oral e não dominam a língua de sinais, a interpretação ou acessibilidade linguística deve ser em

- (A) linguagem gestual
- (B) língua de sinais para que esses surdos possam aprender essa língua
- (C) língua portuguesa com um profissional sentado de frente para os surdos, de modo que eles possam ler os seus lábios
- (D) língua de sinais e língua portuguesa de modo simultâneo
- (E) língua portuguesa escrita

59

Nas últimas décadas, pesquisadores surdos vêm desenvolvendo temas ligados à questão da identidade surda. Um desses estudos é sobre surdos indígenas, que é tema central da pesquisa de

- (A) Ana Regina Campello
- (B) Karin Strobel
- (C) Patrícia Luiza
- (D) Ronise de Oliveira
- (E) Shirley Vilhalva

60

A portaria normativa do Ministério da Educação 20/2010 dispõe sobre o Programa Nacional para a Certificação de Proficiência no Uso e Ensino da Língua Brasileira de Sinais – Libras e para a Certificação de Proficiência em Tradução e Interpretação da Libras/Língua Portuguesa – Prolibras.

Segundo essa portaria, a Instituição que tem a atribuição de realizar o Plano Anual de Execução do Exame é a(o)

- (A) SECADI
- (B) INEP
- (C) INES
- (D) FENEIS
- (E) UFSC